

INFORMAÇÃO A SERVIÇO DA CIDADANIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA OBSERVATÓRIO REGIONAL E INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DA REGIÃO BRAGANTINA

Tadeu Vaz Pinto Pereira ¹

GRUPO DE TRABALHO: GT2: Extensão e desenvolvimento regional

RESUMO

O projeto "Observatório Regional: Informações Socioeconômicas da Região Bragantina" é uma iniciativa de extensão universitária que busca reunir e disponibilizar informações socioeconômicas da Região de Governo de Bragança Paulista de maneira acessível e didática. O objetivo é ampliar o debate local e regional, fornecer subsídios para políticas públicas, negócios e empreendimentos privados, além de apoiar ações de controle social. O projeto também busca fortalecer a universidade como criadora e difusora de informações técnicas e científicas a nível regional, integrando ensino e pesquisa. O projeto cumpriu seus objetivos e possibilitar aos seus integrantes colocarem em prática as habilidades e competências desenvolvidos ao longo de seus cursos de graduação, assim como disponibilizá-los para sua comunidade. O projeto desenvolvido é um exemplo de extensão universitária que une ensino e pesquisa de maneira indissociável, possibilitando a criação de um elo transformador entre a universidade e a sociedade. Contudo, o sucesso de um projeto de extensão, mesmo que modesto, exige um esforço e consolidação de redes de apoio que não podem ser desenvolvidas efetivamente se ficarem margem das rotinas profissionais já estabelecidas.

Palavras-chave: economia regional; conjuntura econômica; conjuntura socioeconômica; extensão universitária.

1. INTRODUÇÃO

A demanda por informações acerca da realidade local é cada vez mais crescente e necessária, seja para formulação de políticas públicas mais efetivas, ou então, para efetivação de negócios privados. Sem informação disponível e compreensível para toda comunidade não há efetiva democracia e controle social. Informações acerca da organização da sociedade, perfis de consumo, características sobre saúde pública, dentre outras informações, são necessárias para que os resultados planejados sejam atingidos e para que recursos (privados ou públicos) não sejam desperdiçados. Seja para finalidade de formulação de políticas públicas mais adequadas a realidade de sua população, assim como estratégias inovadoras

¹ Economista e Cientista Político. Doutor em Economia. Docente da Universidade São Francisco (USF).

para novos negócios, é de suma importância obter informações sobre o local e regional, para readequar estratégias, realinhar os objetivos para alcançar com mais efetividade as metas planejadas.

Diante dessa perspectiva, a Universidade São Francisco (USF) através dos seus editais de fomento à pesquisa e extensão, apoiou o projeto de extensão “Observatório Regional: Informações Socioeconômicas da Região Bragantina”, com o objetivo de reunir informações acerca da conjuntura econômica da Região de Governo de Bragança Paulista. O intuito do projeto de extensão universitário é de informar a comunidade acerca do movimento econômico regional, para que as informações ali coletadas e publicitadas possam servir de subsídio para formulação de políticas públicas de desenvolvimento aplicadas a região, assim como contribuir para efetivação de novos negócios, controle social, dentre outros.

Objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências e saberes decorrente do desenvolvimento deste projeto de extensão universitária. Para tal, o artigo está subdividido em 6 seções: na primeira, é contextualizado o conceito de extensão universitária e seu papel no contexto universitário e social. Em sequência, a região alvo de estudo é introduzida e contextualizada. Na quarta seção o projeto de extensão é apresentado, destacando seus objetivos gerais e específicos à luz da perspectiva extensionista e desenvolvimento regional. São apresentados alguns resultados do projeto de extensão desenvolvido, compartilhamento de saberes. Na quinta seção são mencionados as principais dificuldades encontradas e empecilhos vivenciados no decorrer do desenvolvimento do projeto. Por fim, o texto encerra-se com as considerações finais.

2. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O PAPEL DA UNIVERSIDADE

O papel da universidade vai muito além da simples formação de profissionais. Segundo Goergen (1998) a universidade não pode se voltar apenas exclusivamente para o desenvolvimento unilateral da ciência e tecnologia, mas sim deve retomar sua função social de agente transformador cultural. Para Rodrigues et al (2013) os projetos de extensão têm um caráter essencial, pois permitem que os discentes coloquem em prática o que aprenderam em seus cursos de graduação, assim como na vida das pessoas que usufruem deste aprendizado.

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação a comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios. Aquele que está na condição do aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois torna-se muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula. Esse é o conceito básico de extensão (RODRIGUES et al, 2013, p. 142).

Segundo Gadotti (2017) a Extensão Universitária remonta ao século XIX na Inglaterra, onde era conhecida como "educação continuada" (*Lifelong Education*), voltada para adultos que não possuíam acesso ao ensino superior. No contexto brasileiro, o Decreto do Estatuto das Universidades Brasileiras de 1931 não faz referência à extensão como uma atribuição das universidades, restringindo-se à disseminação de pesquisas voltadas para um público mais educado.

Como o ensino superior no Brasil se difundiu mais tarde, apenas na primeira metade do século XX, e foi apenas durante as décadas de 1950 e 1960 que começou a se conscientizar de seu papel social. Esse despertar foi fortemente influenciado pelos movimentos sociais, especialmente com a contribuição da União Nacional dos Estudantes (UNE) e seu projeto UNE Volante. Este projeto envolvia a mobilização nacional por meio de caravanas itinerantes.

A fundação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, atualmente conhecido como "Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras" (FORPROEX), foi crucial para os avanços subsequentes. O FORPROEX definiu a Extensão Universitária como um processo educacional, cultural e científico que une o Ensino e a Pesquisa de maneira indissociável, possibilitando uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Segundo o FORPROEX, a Extensão Universitária estabelece uma "via de mão dupla" entre a Universidade e a sociedade, onde o conhecimento acadêmico e o popular se reconectam.

Para Rodrigues (2013) a Extensão Universitária desempenha um papel significativo no que se refere às contribuições que pode proporcionar à sociedade. É fundamental que a Universidade estabeleça uma concepção clara do que a extensão representa para a comunidade em geral. É necessário aplicar e desenvolver o conhecimento adquirido em sala de aula fora dela. Quando ocorre essa interação entre o aprendiz e a sociedade que se beneficia dele, ambos os lados obtêm vantagens. O indivíduo em posição de aprendizado acaba aprendendo ainda mais ao estabelecer esse contato, uma vez que é extremamente gratificante colocar em prática a teoria assimilada dentro da sala de aula. Esse é o conceito fundamental da extensão.

Para Jezine (2004) a concepção de extensão como função acadêmica desempenha um papel fundamental na estrutura universitária, rompendo com a visão tradicional de que é uma atividade menor, realizada apenas por professores sem titulação e em tempo disponível. Essa nova perspectiva reconhece a extensão como parte integrante da formação acadêmica e da produção do conhecimento, sendo essencial para o desenvolvimento crítico e humano dos estudantes. A extensão universitária, assim, deve ser considerada uma função acadêmica de igual importância em relação ao ensino e à pesquisa. Ela promove a integração entre a universidade e a sociedade, estabelecendo uma relação dialógica entre professores, alunos e comunidades, e permitindo a troca de saberes e experiências.

Para Saraiva (2007) a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que une ensino e pesquisa de maneira indissociável, possibilitando uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade, possibilitando a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade em que vivem e profissionais aptos a promover o diálogo construtivo entre saberes populares e conhecimentos técnicos e científicos.

Segundo Rodrigues (2013) o principal desafio da extensão é repensar a relação do ensino e da pesquisa com as necessidades sociais, estabelecendo as contribuições da extensão para o fortalecimento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade. O modelo de extensão busca auxiliar a sociedade, oferecendo contribuições que visam melhorar a vida dos cidadãos. Compreender a relação entre extensão e sociedade é fundamental para garantir a qualidade do suporte oferecido às pessoas.

No que se refere ao desenvolvimento, a Universidade tem um papel de destaque e suma importância. De Lacerda, Vieira e Trajano (2014) destacam a importância das universidades no desenvolvimento regional, uma vez que elas atuam como suporte na atualização dos indivíduos envolvidos nos processos econômicos. Para os autores, a estreita relação entre a formação profissional oferecida pelas universidades e o progresso regional, as mudanças sociais e econômicas exigem cada vez mais conhecimento e mão de obra qualificada, o que, por sua vez, impacta o papel das instituições de ensino superior em suas respectivas áreas.

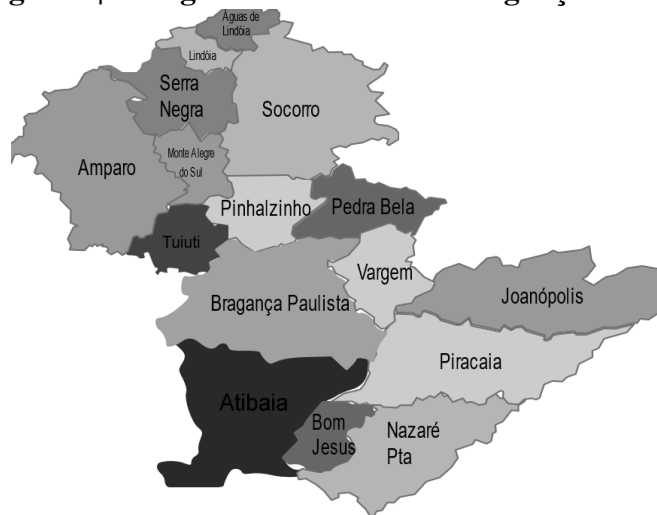
3. A REGIÃO DE GOVERNO DE BRAGANÇA PAULISTA

A Região de Governo de Bragança Paulista (RG Bragança) é composta pelas cidades de águas de Lindóia, Amparo, Atibaia, Bragança Paulista, Bom Jesus dos Perdões, Joanópolis, Lindoia, Monte Alegre do Sul, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia, Serra Negra, Socorro, Tuiuti e Vargem.

De acordo com dados disponibilizados pelo SEADE, a RG Bragança Paulista tem uma população estimada em cerca de 587.334 habitantes, distribuída numa área de 4.085,31 km², e um PIB – Produto Interno Bruto aproximadamente R\$ 23.081.899,46 mil reais em 2018 (último dado disponível), representando apenas 1% do PIB estadual paulista. A RG Bragança Paulista tem atualmente uma economia caracterizada pelo setor de serviços, que em 2018 representava cerca de 66% de todo o seu valor adicionado, seguido pela indústria com 30% e agropecuária com apenas 2,8% de todo o valor adicionado da região. Atenta-se pela importante participação da administração pública, que na RG Bragança adiciona cerca de 12% de todo valor adicionado da região.

Sua sede, a cidade de Bragança Paulista, caracterizou-se historicamente por ser um centro econômico regional desde o início do século XX, seja devida sua proximidade com a capital paulista e do Porto de Santos, seja através das rodovias ou da ferrovia, inaugurada em 1884. O município se destacou também como um centro comercial e bancário da região, e por ser grande produtor de café, o que permitiu a cidade se apropriar do excedente produzido pelo complexo cafeeiro, e fez com que fosse uma das primeiras do estado a construir um Teatro Municipal, a usar a energia elétrica e o telefone, elevada urbanização (Mathias, 1993 e Moreira, 1997).

Figura 1| A Região de Governo de Bragança Paulista



Fonte: elaboração própria

Bragança Paulista se destacou ainda na agropecuária, principalmente com a suinocultura, como grande produtora de toucinho e de carne que atendia a capital. De acordo com Moreira (2007), a cidade possuía o maior rebanho bovino das cidades que compunham a Primeira Região, além do fornecer outros produtos agrícolas como milho, feijão e hortaliças em geral. Contudo, com a pavimentação das rodovias que levam a capital, a cidade deixou de ser

referência para as cidades vizinhas no que se refere ao centro regional do comércio e de acesso a rede bancária (as cidades passaram a ter maior acesso as cidades de Campinas e São Paulo), o que fez com que seu comércio local enfraquecesse. Somado a isso, destaque para a queda de rentabilidade do complexo cafeeiro, que estava se deslocando para outras regiões mais produtivas (principalmente o oeste paulista) e menos sujeitas a geadas, o que fez com que a produção de café na região fosse aos poucos perdendo peso e importância econômica.

A partir da década de 1970, a cidade começou a intensificar seu processo de industrialização, ocasionada pelos altos investimentos do Estado na esfera produtiva e se beneficiando das tendências da “interiorização do desenvolvimento”, já mencionadas anteriormente neste trabalho. A partir daquele período, o setor primário vai perdendo destaque na estrutura de sua economia, e a economia municipal se consolida com a expansão do setor secundário.

“Estas empresas foram incentivadas, entre outras coisas, pela doação de terrenos que constituíram o primeiro distrito industrial” (Moreira, 1997, p. 14).

Cabe destacar a expansão do setor terciário, seja através do comércio e dos serviços. Este setor amplia sua participação na economia do município para atender a demanda do setor secundário em expansão da região e, e seus desdobramentos, além do aumento da urbanização. Moreira (1997) destaca os principais gêneros da indústria de transformação presentes no município em 1990: a transformação de minerais não metálicos apresentava 217 estabelecimentos (38% do total das unidades da indústria de transformação), seguido por vestuário com 129 estabelecimentos (22% do total), seguido por metalurgia, produtos alimentares, mecânica, mobiliário e outros (Moreira, 1997). Com a melhora nas condições de vias de acesso, as cidades da região de Bragança se tornaram um grande atrativo como área de lazer para a população da Grande São Paulo. “São milhares de sítios de veraneio e casas de fim de semana na zona rural ou suburbana compradas ou alugadas para este fim”, destaca Moreira (1997).

Tabela 1| GRANDE SETOR ECONÔMICO - % DO PIB – BRAGANÇA PAULISTA

ANO	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	AGROPECUÁRIA
1970	36,0%	55,0%	9,0%
1980	53,1%	40,4%	6,5%
1985	55,8%	34,4%	9,8%
1996	34,5%	63,7%	1,8%

Fonte: IPEADATA; elaboração própria

De acordo com a tabela acima, Bragança Paulista apresenta na sua indústria uma participação de 36,0% em 1970, atingindo seu ápice em 1985, quando seu peso na economia do município chega a 55,8%, diminuindo drasticamente 11 anos depois, quando o mesmo setor representa apenas 34,5% o total produzido na cidade. Outra característica importante é o aumento da participação do setor dos serviços, que em 1970 era de 55% do total daquela economia, subindo para 63,7% em 1996, e na perda significativa no setor primário, que no mesmo período vai de 9,0% para apenas 1,8%.

No que se refere a ocupação do trabalhador de Bragança Paulista, Moreira (2007) destaca em seu estudo a tendência na cidade de concentrar ocupações no setor secundário. De acordo com o autor, em 1990, aproximadamente 50% do total de emprego formal do município se encontrava ocupado no setor secundário. Comércio e Serviços, representavam no mesmo período 18,7% e 46,2% respectivamente.

A perda do peso percentual das atividades do secundário não deve necessariamente estar relacionada a um eventual processo de desindustrialização da região. Pelo contrário, Bragança está sofrendo um processo de diversificação das atividades industriais e de aumento da contribuição do produto industrial na economia do município (Moreira, 1997, p. 16).

Moreira (1997) observa a queda nas ocupações do setor industrial no município em 1993 (35,2%) devido a reestruturação econômica do país naquele momento, e o efeito da terceirização de certas atividades industriais, que faz com que algumas atividades sejam contabilizadas no setor de serviços.

4. OBJETIVOS E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Objetivo deste projeto de extensão universitária é reunir e produzir informações e dados acerca da conjuntura socioeconômica da Região de Governo de Bragança Paulista, e disponibilizar para comunidade através da elaboração de boletins e de outros meios de comunicação digitais de forma mais didática e de mais fácil entendimento e compreensão dos agentes econômicos e sociais da região. Em relação aos objetivos específicos do Projeto de Extensão, temos:

- Fomento da discussão regional: a divulgação e publicitação de dados regionalizados permite um maior aprofundamento e compreensão melhor da região, suas particularidades, características, possibilitando assim uma melhor qualidade na discussão regional, em relação aos seus rumos e futuro.
- Reaproximação com a Comunidade: a divulgação dos dados permite consolidar o papel da Universidade como protagonista regional na produção e difusão de informações técnicas e científicas aplicadas a região;
- Controle Social: informações mais acessíveis e didaticamente mais compreensíveis, possibilitam aos cidadãos melhores condições e possibilidades para exercer as distintas perspectivas e ações do Controle Social;
- Aprimoramento Técnicos dos discentes: permite aos alunos cadastrados e participantes do projeto ampliarem suas habilidades e competências adquiridos em seus cursos de graduação e torná-los agentes efetivos na construção e na difusão do conhecimento científico e tecnológico;

O Projeto de Extensão Universitária visa disponibilizar as informações socioeconômicas publicadas por outros órgãos e instituições acerca da RG Bragança. Dentre os dados disponíveis e disponibilizados por órgãos oficiais, o Projeto se baseia fundamentalmente em quatro eixos, conforme relacionado na tabela 02.

Tabela 2. FONTE DE DADOS DOS BOLETINS

EIXOS	DADOS	FONTE DE DADOS	INFORMAÇÕES DISPONIBILIZADAS	URL
1	Mercado de Trabalho Formal	Novo CAGED/Ministério da Economia	Informações do mercado de trabalho formal.	http://pdet.mte.gov.br/novocaged?view=defau lt
2	Mercado de Crédito	ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município / BACEN	Estatística Bancária Mensal das principais rubricas de balancetes dos bancos comerciais e dos bancos	https://www.bcb.gov.br/estatisticas/est atisticabancariamunicipios

			múltiplos com carteira comercial, por município.	
3	Balança Comercial	Exportação e Importação Municípios / COMEXT STAT	Consultas com dados mensais de 1997 ao ano atual de informações acerca do Comércio Exterior.	http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home
4	Termômetro Tributário	Portal da Transparência Municipal / TCE-SP	Receitas arrecadadas pelos municípios paulistas através do AUDESP/TCE-SP.	https://transparencia.tce.sp.gov.br/conjunto-de-dados

Fonte: elaboração própria.

Os eixos acima relacionados fazem parte de um conjunto de dados e informações estatísticas publicadas periodicamente, de forma contínua, acerca de importantes agregados econômicos que contribuem para o entendimento e compreensão a nível municipal e regional, que são:

- (i) mercado de trabalho formal;
- (ii) comércio exterior;
- (iii) operação de crédito;
- (iv) arrecadação tributária municipal.

Estas fontes de dados possibilitam, em certa medida, um considerável entendimento acerca da conjuntura econômica regional e dos seus municípios. Cabe ressaltar que estas fontes não são exclusivas, podendo ser utilizadas outras fontes de dados, dado o caráter exploratório da pesquisa a ser realizada.

Figura 2- Fluxo de Construção do Boletim



Fonte: elaboração própria;

Independente da fonte dos dados, o caminho para construção dos boletins são as seguintes:

- i. Extração dos dados: coleta dos dados nas suas bases oficiais. Observa-se que as informações são disponibilizadas de formas distintas, podendo ser consultados através de portal próprio (formulários de consulta web), ou então obtida através do download de toda as bases de dados em arquivos formato “txt” ou equivalente;
- ii. Manipulação dos Dados: dado a natureza e distinta forma de coleta dos dados, alguns deles carecem de algum tratamento e manipulação, em especial, aquelas fontes que disponibilizam a base de dados completa. Sendo assim, dado a natureza específica dos dados, os mesmos devem ser manipulados, agregados e tratados a fim de extrair as informações necessárias;
- iii. Interpretação e Discussão dos Dados: após os dados devidamente tratados, conferidos e checados, inicia-se a análise e discussão das informações. É neste

momento que as informações são interpretadas e priorizados os temas a serem tratados nos Boletins.

- iv. Divulgação dos dados: momento que as informações são divulgadas ao público, de acordo com o formato e estratégia previamente estabelecida e acordada.

4.1. DIVULGAÇÃO DOS DADOS

A forma e maneira de divulgação dos dados é uma das principais tarefas do Projeto, que conforme mencionado anteriormente, tem como tarefa apresentar os dados de forma mais compreensível e didática para a população. Tendo em vista os quatro eixos mencionados anteriormente, o Projeto de Extensão possui os quatro produtos principais (boletins) a serem desenvolvidos que são:

- Boletim Mercado de Trabalho: analisar os dados do mercado de trabalho formal (CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados e RAIS - Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego) são importantes porque permitem compreender o Perfil do Emprego, Movimentação do Trabalho, Massa Salarial e criar o “Mapa do Emprego”, isto é, indicar os setores e profissões que mais estão contratando e ganhando destaque na região no momento da pesquisa;
- Boletim Balança Comercial: Comércio Exterior disponibiliza mensalmente dados acerca da Balança Comercial Municipal, que nos permite a possibilidade de conhecer o Perfil do Comércio Exterior, como características da Exportação e Importação, saldo da Balança Comercial, principais mercados compradores e consumidores, dentre outros.
- Boletim Operações de Crédito e Financiamento: o Banco Central disponibiliza mensalmente informações financeiras de todos os municípios brasileiros que possuem agências bancárias. Com essas informações, conseguimos acompanhar o perfil das operações de crédito e financiamento, bem como o movimento de depósito e saque da caderneta de poupança, aplicação financeira mais tradicional do Brasil.
- Boletim Termômetro Tributário: acompanhar a arrecadação dos tributos municipais e das transferências correntes recebidas pelos municípios pertencentes a RG Bragança Paulista. Com estas informações, podemos compreender melhor o Potencial de arrecadação dos municípios, desempenho de setores específicos, em especial, o ISSQN – Imposto Sobre Serviços Qualquer Natureza que tem seu fator gerador na atividade dos serviços e o ITBI - Imposto de Transmissão de Bens Imóveis, que incide sobre a transmissão de imóveis, um importante indicador para acompanhar o mercado imobiliário da região.

Diante do desafio de disponibilizar os dados socioeconômicos da maneira mais didática possível, o projeto elege ferramentas e plataformas digitais web para que as informações sejam disponibilizadas aos cidadãos. Entre elas, a opção mais efetiva, tanto no que se refere ao seu alcance e custo para viabilização, foi registrar e hospedar uma página na web denominada “Conjuntura Regional” e já registrada no domínio “conjunturaregional.com.br”.

A página WEB, será o repositório oficial dos boletins e demais criações do Projeto, bem como cartão de visita do Projeto de Extensão. Todos as demais criações e informações acerca do Projeto estarão disponibilizados neste endereço web. Outras ações de publicidade digital são

planejadas, como o uso das redes sociais como Facebook e Instagram para publicar pequenas postagens, baseadas em informações rápidas dispostas em infográficos ou equivalentes, por exemplo, sempre na perspectiva de convidar o leitor a acessar a página web.

4.2. O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Universidade São Francisco publica anualmente editais de seleção para seleção de projetos de Iniciação Científica e Extensão Universitária. O projeto de extensão em tela foi selecionado primeiramente no ciclo 2020/2021 e renovado para o ciclo 2021/2022. Além do projeto principal, que discrimina os objetivos e metodologias do projeto proposto, os editais de seleção exigem que cada aluno participante tenha um plano de trabalho com metas e objetivos individuais, a luz do projeto principal.

4.2.1. O CICLO DE 2020/2021

No ciclo 2020/2021 foram selecionados cinco alunos de graduação de dois cursos de graduação: 4 deles provenientes do curso de ciências contábeis e uma aluna do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, e um docente organizador e orientador do projeto. Nesta primeira fase do projeto, os integrantes do projeto receberam treinamento acerca das bases relacionadas na tabela 03, bem como receberam instruções acerca da redação e confecção de boletins. Os encontros de orientação com os alunos aconteciam semanalmente e se realizava remotamente através do aplicativo Google Meet. Foi criada uma sala virtual no ambiente Moodle da universidade onde em cada semana tarefas eram submetidas para análise.

Já na primeira semana foi apresentado pelo docente orientador do projeto as relações de trabalho e divisão das tarefas por tema, assim como a explicação detalhada do projeto. A atividade prática inicial consistia na análise da série histórica do PIB – Produto Interno Bruto – dos municípios da Região Bragantina em comparação entre o estado de São Paulo e o Brasil como um todo. Os dados foram extraídos da base do SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de dados – e as análises estatísticas dos dados respectivos ao estado de São Paulo foi elaborada no programa Microsoft EXCEL.

Após a introdução a análise de dados regionais, os integrantes do projeto foram instruídos a deflacionar os valores reais do PIB utilizando o IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo – de acordo com a série histórica do IBGE de 2002 a 2017; ou seja, a aprendemos a expressar em valores reais o PIB municipal em cada ano. Em 25 de setembro de 2020 foi ministrada a aula base de macroeconomia brasileira, e os alunos da Iniciação Científica foram divididos em grupos para a realização de seminários com o tema: Economia Brasileira. Após a divisão das duplas e seus respectivos temas, os trabalhos foram apresentados de 02 a 16 de outubro.

Conforme descrito anteriormente na apresentação do trabalho, uma das questões importantes atribuídas as universidades é a aproximação com a comunidade local, por isso foi ministrado o curso de extensão Coleta e Análise de dados Econômicos Regionais para a alunos e não alunos. O curso de extensão contou com a participação de mais de 50 pessoas incluindo parte do corpo docente da Universidade São Francisco, sendo ofertado para comunidade no Edital NEXT 30/2020.

No segundo semestre do ciclo 2020/2021 novos integrantes ingressaram no projeto, com alunos agora provenientes do curso de Administração e Ciências Econômicas. Além disso, o projeto recebeu uma colaboradora externa que solicitou ingresso no projeto em virtude do

interesse no tema de economia regional. Diante disso, foi necessário reforçar o treinamento referente à análise de dados. Para tal, criou-se uma pasta compartilhada na nuvem, onde submetemos os trabalhos e dados levantados ao longo desse projeto.

No decorrer deste semestre, as reuniões semanais foram voltadas ao treinamento dos novos membros da equipe, bem como na exploração e na extração de dados de dois bancos de dados: o do Comércio Exterior e dos depósitos bancários (ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município / BACEN). Estes bancos de dados têm natureza e particularidades distintas, que permitiu com que a equipe do projeto consolidasse seus conhecimentos e maturidade na análise de dados, dando importantes passos para o desenvolvimento do projeto no próximo período (2021/2022).

O foco do grupo foi a construção desses boletins foi a respeito do comércio exterior e sobre os depósitos bancários. Na construção do boletim sobre o mercado externo, foi dividido as cidades da nossa região entre os integrantes do projeto, onde cada um fez a análise dos dados a fim de avaliar mudanças, padrões e perspectivas a respeito do município proposto. Uma tarefa dinâmica e interdisciplinar, onde pudemos colocar em prática o preparo que tivemos no primeiro semestre deste projeto. O boletim sobre o Banco Central, mais precisamente sobre os depósitos bancários no período de 2005 a 2020 em nossa região ou grupo voltou-se para avaliar sobre a poupança dos municípios, onde cada aluno ficou responsável por um município, fazendo sua avaliação e posteriormente uma discussão e demonstração para o grupo sobre as avaliações realizadas. O estudo em grupo permitiu a troca de conhecimento, visão e método de análise de cada integrante, dessa forma beneficiando o projeto como um todo.

Com a construção dos boletins vê-se a necessidade de partir para uma próxima etapa do projeto, estratégias a ser desenvolvida para a divulgação dos trabalhos da equipe. Sendo assim, o grupo decidiu em criar uma página web e criar um portal web – Conjuntura Regional. Foi criado o registro web conjunturaregional.com.br, portal este que já está disponível e disponibiliza informações acerca da apresentação da equipe, os objetivos do projeto, informações sobre os assuntos discutidos, bem como demais informações.

Figura 3 | Portal Web Conjuntura Regional



Fonte: elaboração própria.

Nesse segundo semestre os integrantes do projeto de extensão participaram do evento – FOREXT - Fórum Nacional de extensão e Ação Comunitária – SUDESTE. No evento, os

membros do projeto de extensão puderam divulgar o objetivo do projeto através de uma sessão oral e na confecção de um resumo, assim como conhecer outros projetos de extensão em andamento de nossa região. Para os integrantes do projeto de extensão, foi algo muito importante, pois permitiu estruturar e auxiliar o desenvolvimento da equipe frente aos alvos pretendidos do projeto de extensão em desenvolvimento pela equipe. A participação do Projeto de Extensão no Evento FOREXT – Câmara Sudeste, gerou importantes sinergias e contato com a PUC-Campinas, universidade que tem um projeto de extensão com objetivo semelhante deste projeto, que podem resultar também em eventos e ações em conjunto, visando o fomento e ampliação da discussão de temas regionais.

Além da apresentação no FOREXT, o projeto de extensão participou de uma roda de conversa acerca de experiências e vivências no desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica e de Extensão. O evento, realizado de forma remota, permitiu aos integrantes do projeto a troca de conhecimentos e de experiências, assim como permitiu um maior contato com a comunidade.

Figura 4 | Roda de conversa e troca de experiências na área acadêmica



Fonte: elaboração própria.

E para dar continuidade nessa construção de boletins, agregar mais conhecimento e levá-lo para a comunidade, o projeto “Observatório Regional: Informações Socioeconômicas da Região Bragantina” foi prorrogado para mais um ciclo (2021/2022), visando a continuidade do trabalho e a expansão em formar novas parcerias com prefeituras e entidades representativas, como também entregar para a comunidade cursos de extensão pelo Portal Web.

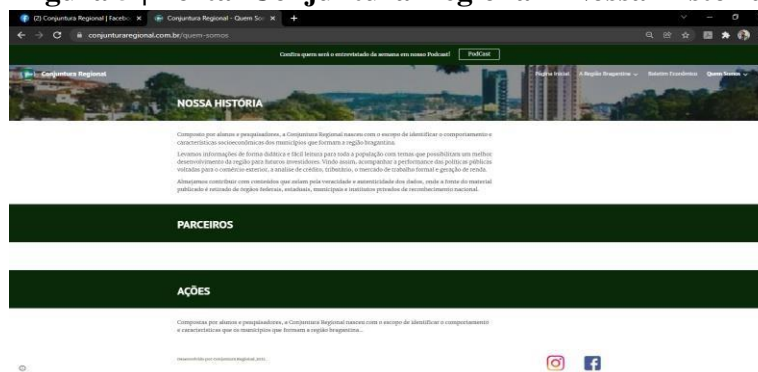
4.2.2. O CICLO DE 2021/2022

O novo ciclo do projeto de extensão teve como uma das principais prioridades aumentar a divulgação dos dados trabalhados no projeto de extensão, visando uma maior participação e visibilidade junto à sociedade. O portal WEB já criado (www.conjunturaregional.com.br) foi aprimorado e deu início a construção das demais redes sociais. Foi necessário pensar na identidade visual do portal web (construção do logo oficial), assim como os demais layouts.

No portal web desenvolvido foi inicialmente pensando para hospedar e publicitar os boletins informativos desenvolvidos no decorrer do projeto de extensão, assim como dados e informações do grupo de pesquisa e, futuramente, informações de possíveis parceiros e colaboradores do projeto de extensão universitária. O objetivo das ferramentas digitais relacionadas é atuar interligando as publicações às redes sociais. Por este motivo, foi inserido na página dois ícones indicando os logos do Instagram e do Facebook, permitindo assim possibilidade do visitante mais facilidade ao ser direcionado para as redes sociais do projeto.

No que se refere aos recursos digitais, nossa última ação foi a criação do canal no Youtube e a inclusão da vinheta do podcast. Com o recurso do canal será possível inserir arquivos de imagens e sons, com o escopo de diversificar os materiais que serão publicados, vindo assim, não se limitar apenas a um material tradicional, com informações transcritas e gráficos.

Figura 5 | Portal Conjuntura Regional - Nossa História



Fonte: Portal Conjuntura Regional; elaboração própria.

Conforme mencionado anteriormente, um dos principais objetivos do projeto de extensão é disponibilizar dados e informações para comunidade de forma fácil e compreensível. Logo, a proposta da inclusão de um material audiovisual foi escolhida para ser desenvolvido e aplicado. A proposta do podcast tinha finalidade de se realizar em um formato de bate-papo, realizar debates com assuntos que envolvem a dinâmica socioeconômica da Região Bragantina. Uma vinheta foi produzida em parceria com o estúdio da Universidade.

Durante todo o semestre foi organizado uma agenda e possíveis nomes de personalidade da região, entre eles pretendemos ter nomes como atuais prefeitos, secretários municipais, empreendedores e representantes comunitários.

4.2.3. A MANIPULAÇÃO DOS DADOS E OS BOLETINS INFORMATIVOS

Neste ciclo a manipulação dados ganhou um saldo de qualidade com o ingresso de um estudante de graduação com formação prévia em Engenharia de Computação. O novo integrante do projeto iniciou um plano de trabalho com o objetivo fazer o tratamento e processamento dos dados disponibilizados pelos órgãos oficiais de forma mais facilitada e eficiente.

O objetivo deste plano era transformar as informações para uso dos membros do projeto de extensão. Em virtude do aumento do volume dos dados, foi introduzido ao grupo a plataforma Google Colab. O Google Colab é um ambiente de desenvolvimento em nuvem fornecido pelo google, um ambiente de programação na Python. Em virtude de sua facilidade e sua versatilidade, pode ser usado em diversas maneiras além da análise de dados. O ambiente de computação usa máquinas virtuais voláteis, mas os resultados da computação são salvos em um documento do Google Drive. Então os resultados de execução ficarão salvos, mas tudo que não estiver impresso no notebook (memória, variáveis, arquivos) será perdido no fim da sessão. A vantagem está no processamento na nuvem, ou seja, podemos acessar a aplicação de qualquer lugar desde que tenha internet e um dispositivo.

Essa característica é importante para o desenvolvimento de um bom projeto, podendo escalar o projeto se necessário, pois outros integrantes podem ficar alinhados com projetos devido a documentação dos passos e dos processos. Também é útil para quem desenvolve que não precisa ficar lembrado porque utilizou aquele método, aumentando assim a produtividade.

Figura 6 | Notebook do projeto extensão com dados de exportação



Fonte: elaboração própria.

Um dos pilares do pensamento computacional é a decomposição, onde dividimos os problemas e pequenos para que possa tentar resolver em parte e no final o problema seja resolvido por completo. A análise conjuntural econômica do trabalho ficou dividido em 4 grandes blocos: (i) mercado de trabalho formal; (ii) mercado de crédito; (iii) balança comercial e (iv) termômetro tributário.

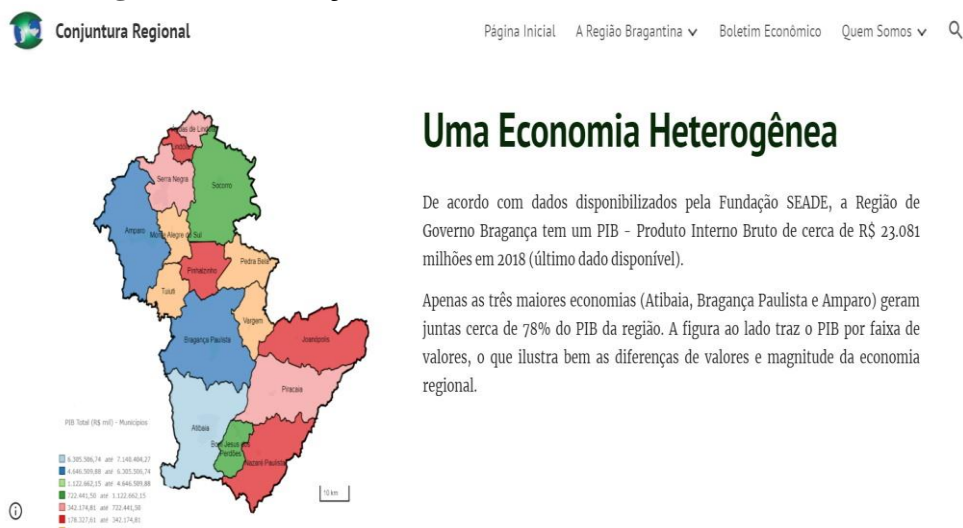
Na balança comercial dividiu-se em análise de exportações e importações da região, iniciou o projeto para exportação. O notebook com visto na figura 13, temos um índice para facilitar a navegação tanto que está elaborando o projeto, mas também aquele que deseja consumir as informações. Além disso, o professor orientador apresentou aos membros do grupo uma plataforma baseada em geomarketing para facilitar na coleta de dados.

O geomarketing é uma abordagem de marketing que utiliza informações geográficas para otimizar as estratégias e ações de marketing de uma empresa. Ele combina a análise de dados geográficos com outros tipos de dados, como demográficos, de consumo e de comportamento, para identificar padrões, oportunidades e desafios em um mercado específico. Essa técnica permite que as empresas entendam melhor seu público-alvo e as características do mercado local, possibilitando a criação de campanhas publicitárias e estratégias de vendas mais eficazes.

No caso do projeto de extensão universitário, possibilitou ao grupo de projeto a obtenção de dados e informações socioeconômicas dos territórios em análise de forma mais fácil e interface amigável. A plataforma utilizada foi a Geofusion, empresa líder neste segmento. Com ela foi possível identificar informações detalhadas do território bragantino, como os pontos exatos que localizam a área industrial e setores de serviços oferecidos por cada município, resultando no enriquecimento do conteúdo extraído e inserido no nosso portal digital.

Buscou-se extrair o máximo de informações dos municípios que fazem parte da Região de Governo de Bragança Paulista. Sendo assim, no Portal foi introduzido uma breve contextualização socioeconômica da Região Bragantina, destacando suas principais informações e dados socioeconômicos, como PIB – Produto Interno Bruto Municipal, Renda Média, potencial de consumo, assim como outras informações demográficas.

Figura 7 | Publicação com Dados Extraídos do Geofusion



Fonte: Portal da Conjuntura Regional; elaboração própria.

As informações e dados disponibilizados pela ferramenta de geomarketing permitiram ao grupo a possibilidade de se contextualizar socioeconomicamente o território de forma mais fácil e efetiva. Além disso, há de se considerar que a ferramenta apresenta projeções de dados e informações socioeconômicas de forma mais assertiva, uma vez que o último Censo já estava com dados desatualizados em quase 10 anos.

4.2.4. A FORMAÇÃO DE PARCERIAS COM A SOCIEDADE CIVIL

No final do segundo ciclo o projeto de extensão deu importantes passos na consolidação de parcerias e apoio junto a sociedade civil. Foi acordado com os membros do projeto a necessidade de se estabelecer maiores elos e contato com a sociedade civil, em especial, os representantes dos municípios membros da RG Bragança Paulista.

No período, o docente orientador junto com alguns membros realizou uma visita junto ao Prefeito Aduino Ribeiro no município de Joanópolis, integrante da RG Bragança Paulista. Na oportunidade, foi discutido junto ao chefe do Poder Executivo local a importância em se colocar à disposição dos agentes econômicos informações e dados de maneira mais fácil e compreensível a comunidade, visando a consolidação de ações democráticas efetivas. Além disso, o projeto deu importantes passos na comunicação com a sociedade civil organizada. Como exemplo, destaque para as reuniões remota realizadas com representantes de empresários locais, no qual o projeto foi apresentado e os agentes econômicos convidados a participar e discutir os resultados do projeto de pesquisa.

De maneira geral, o projeto de extensão era sempre muito bem recebido e sua pertinência reconhecida pelos membros da sociedade civil organizada. Tais reconhecimentos geravam um efeito motivador muito importante para os estudantes membros do projeto, especialmente

por se sentirem parte importante e essencial para consolidação das metas e objetivos do projeto e formação do conhecimento gerado.

5. NEM TUDO SÃO FLORES: AS DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Todo projeto no seu desenvolvimento apresenta dificuldades e empecilhos, e este projeto de extensão não fugiu a regra. Entre as principais dificuldades verificado ao longo dos dois ciclos que o projeto de extensão se desenvolveu temos (i) formação acadêmica dos estudantes heterogênea, (ii) demanda e complexidade de trabalho de orientação acima do planejado inicialmente (iii) desligamento dos membros (estudantes) ao longo do projeto.

Apesar dos estudantes do projeto terem ingressado de forma espontânea ao projeto, através de manifestação individual de interesse, a maturidade profissional e acadêmica de cada um deles, além da necessidade de ser possuir competências e habilidades técnicas prévias, pesou muito para participação efetiva e, por consequência, na continuidade dos estudantes ao longo do desenvolvimento projeto.

Conforme mencionado anteriormente, todos os membros do projeto de extensão universitária passaram por treinamento prévio, com intuito de nivelar a equipe de trabalho. Apesar da ação ter produzido efeitos positivos, em certa medida, a ação não foi suficiente. Para que o estudante pudesse seguir participando de forma efetiva nas etapas do projeto de extensão era necessário que o membro do projeto certo esforço individual e disciplina, como a necessidade de se dedicar e realizar os treinamentos de forma autônoma, por exemplo.

Entre as principais dificuldades apresentada pelos estudantes no decorrer de desenvolvimento do projeto era a pouca ou às vezes insuficiente conhecimento no uso de planilhas eletrônicas, extração de dados e um conhecimento estatístico tímido, por exemplo. Além disso, outra dificuldade apresentada pelos estudantes (que foi subestimada inicialmente) era certa dificuldade na escrita e redação, habilidades estas de suma necessidade para redação dos boletins e demais redações informativas. Outro ponto que impactou negativamente o projeto foi a demanda de trabalho de orientação por parte do orientador do projeto além do planejado inicialmente.

As dificuldades anteriormente relacionadas exigiam por parte do docente orientador um acompanhamento quase individualizado, demandando um volume de trabalho de acompanhamento e supervisão acima do previsto. Como exemplo, pode citar a demanda de trabalho necessária para o desenvolvimento do portal Web, podcast e demais ferramentas de mídia acima do planejado anteriormente. Apesar de haver na web tutoriais de fácil acesso, e as ferramentas utilizadas não apresentarem muita complexidade no seu uso, exigiam tempo de dedicação na sua curva de aprendizado. Em muitas oportunidades, o projeto estava mais voltado na criação e desenvolvimento de suas ferramentas digitais do que na confecção e discussão dos resultados da pesquisa. Desta forma, considerando a demanda de tempo necessária para o acompanhamento e supervisão dos integrantes do projeto de extensão acima do planejado, impactou as rotinas e demais obrigações do docente orientador do projeto.

Por fim, ao longo dos dois ciclos do projeto alguns alunos integrantes foram abandonando o projeto. Uma aluna desligou do projeto por ter concluído seu curso de graduação, mas ao todo mais três alunos deixaram o projeto antes de ter concluído seu ciclo completo, conforme os

planos individuais. Entre as justificativas apresentadas eram incompatibilidade da demanda de trabalho do projeto com as rotinas acadêmicas do seu curso de graduação e de trabalho.

Os desligamentos foram amenizados pelo ingresso de novos participantes e voluntários, em especial no meio do segundo ciclo, contudo, gerava sempre a necessidade de se retomar os treinamentos e ações de nivelamento dos integrantes. Tais ações, apesar de serem necessárias, levavam mais tempo e prejudicavam em muito o desenvolvimento e cronograma do trabalho.

Diante das dificuldades expostas, o projeto não apresentou pedido de renovação para um novo ciclo, diante da necessidade de ter seus objetivos repensados diante das dificuldades mencionados. Foi acordado junto aos membros do projeto sobre a necessidade de se repensar o projeto de extensão e readequá-lo junto a disponibilidade dos seus integrantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão universitário “Observatório Regional e Informações Socioeconômicas da Região Bragantina” cumpriu seus objetivos e possibilitar aos seus integrantes colocarem em prática as habilidades e competências desenvolvidos ao longo de seus cursos de graduação, assim como disponibilizá-los para sua comunidade.

O projeto desenvolvido é um exemplo de extensão universitária que une ensino e pesquisa de maneira indissociável, possibilitando a criação de um elo transformador entre a universidade e a sociedade. Além disso, a participação no projeto de extensão e contato com informações socioeconômicas regionais possibilitou aos estudantes membros do projeto maior maturidade cidadã e cidadãos comprometidos com a localidade em que vivem, além de profissionais mais capacitados em estabelecer o diálogo entre saberes populares e conhecimentos técnicos e científicos.

O projeto ao se voltar a entender e compreender as dinâmicas socioeconômicas regionais consolidou o papel regional da Universidade, em especial, a discutir e publicitar informações e dados para uma maior e efetivação discussão do desenvolvimento regional. Contudo, ao longo do desenvolvimento do projeto, constatou-se que dificuldades como habilidades prévias dos estudantes, demanda de tempo de trabalho de orientação necessário acima do planejado inicialmente, prejudicou muito a viabilidade e continuidade do trabalho naquele momento.

O projeto de extensão se tornou ao longo do seu desenvolvimento muito mais complexo do que previsto a princípio, e seu desenvolvimento exigia por parte da sua equipe organizadora maior tempo de dedicação, tanto para a atividade de orientação quanto na divulgação e consolidação de parcerias.

O sucesso de um projeto de extensão, mesmo que modesto, exige um esforço e consolidação de redes de apoio que não podem ser desenvolvidas a margem das rotinas profissionais já estabelecidas, seja tanto por parte dos docentes orientadores do projeto, assim como por parte dos estudantes integrantes. Desta forma, foi acordado junto aos membros do projeto sobre a necessidade de se repensar o projeto de extensão e readequá-lo junto a disponibilidade dos seus integrantes e modalidades de fomento disponíveis a equipe.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANO, Wilson. **Desconcentração Produtiva Regional do Brasil – 1970-2005**. Editora UNESP. São Paulo, 2008.

DE LACERDA, WALESKA PORTELLA; VIEIRA, EDSON TRAJANO. A Extensão Universitária e o Desenvolvimento Regional. **III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento**. Taubaté, 2014

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017.

GOERGEN, Pedro. Ciência, sociedade e universidade. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 19, n. 63, p. 53-79, Aug. 1998

JEZINE, Edineide. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2004. p. 1-6.

MARTINS, Rafael D'Almeida; VAZ, José Carlos; CALDAS, Eduardo de Lima. A gestão do desenvolvimento local no Brasil: (des) articulação de atores, instrumentos e território. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, Jun 2010

MOREIRA, Alberto. Economia Regional: Bragança Paulista. **Cadernos do IFAN Nº 17**. Bragança Paulista: EDUSF, 1997.

RODRIGUES; Andréia Lilian Lima; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; COSTA, Carmen Lúcia Neves do Amaral; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. Contribuições Da Extensão Universitária Na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju: v. 1; n.16 ; mar. 2013

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141148, 2013.

SARAIVA, José Leite. **Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores**. Brasília méd, p. 225-233, 2007.

SOARES DULCI, Otávio. Itinerários do capital e seu impacto no cenário inter-regional. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 17, n. 50, Oct. 2002